

O potencial das redes sociais para o desenvolvimento profissional dos docentes

Abstract — A educação na sociedade do conhecimento é indissociável das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), tanto como elemento mediador como potenciador das aprendizagens.

Considerando os contextos existentes de suporte à formação, diversos autores salientam os benefícios das ferramentas *Web 2.0* para o desenvolvimento profissional docente, numa perspectiva informal e numa óptica de aprendizagem ao longo da vida. A *Web 2.0*, entendida como *web social*, surge como uma ferramenta de potenciação do acesso à informação, facultando aos docentes a oportunidade de desenvolverem os seus conhecimentos e competências e de construir situações inovadoras no processo de ensino e de aprendizagem.

Do conjunto de dois estudos complementares em curso resultará um trabalho sobre o papel das redes sociais como contextos de aprendizagem informal. Pretende-se aferir o papel deste tipo de aprendizagem no desenvolvimento profissional docente e na aquisição de competências TIC, e quais os benefícios ou obstáculos percebidos na utilização das redes sociais como ferramentas educativas.

Keywords - *Aprendizagem informal; Competências TIC; Desenvolvimento profissional; Redes Sociais; Web 2.0*

I. WEB 2.0 E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

As TIC alteraram, radical e irreversivelmente, o modo como os indivíduos trabalham, comunicam, interagem, investem, aprendem e ocupam os seus tempos livres [1].

Na última década constatou-se uma mudança fulcral na forma como o conhecimento é adquirido, sendo que as alterações surgem ao nível do contexto em que o conhecimento é disponibilizado e ao nível das suas características e meios de difusão [2]. Várias terminologias são aplicadas à geração actual de aprendentes imersos numa era digital, mas a designação adoptada pela OCDE de “*New Millenium Learners*” (NML) [3] parece-nos bastante adequada. Os aprendentes do novo milénio são acérrimos adeptos da utilização dos computadores, excelentes em “*multitasking*”, passando rapidamente de uma tarefa para outra, individualistas e autónomos no seu processo de aprendizagem, todavia mais sociáveis e mais envolvidos no trabalho de grupo. [4] A sociedade do conhecimento criou a expectativa de que os indivíduos se transformem em pensadores autónomos e colaborativos e, de acordo com o seu ponto de vista, “*A critical community of learners... encourages cognitive interdependence simultaneously*”, resultando de uma fusão entre um mundo individual e um outro partilhado [4].

O conhecimento resulta das ligações estabelecidas entre indivíduos, o que implica não apenas a relação entre os mesmos, mas o estabelecimento de interações [5]. Siemens sistematiza os princípios básicos do conectivismo, teoria que pretende caracterizar a aprendizagem na era digital: a aprendizagem e o conhecimento derivam de uma multiplicidade de opiniões, num processo de ligação de nós ou

fontes de conhecimento [2]. Todavia, no sentido de aumentar e obter um conhecimento actualizado ao longo da vida, conceito inerente à designação dos aprendentes na sociedade actual (NML), é necessário alimentar e manter as ligações entre os indivíduos, nomeadamente pela utilização das ferramentas da *Web 2.0*, num processo de aprendizagem que combina a conversação/comunicação, a interacção, a partilha, a criação e a participação [5].

II. FORMAÇÃO/APRENDIZAGEM INFORMAL E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

A aprendizagem realiza-se de forma contínua ao longo da vida, em comunidade, num processo de criação de redes [2]. A par da aprendizagem formal, que ocorre em instituições de ensino e de formação e dá origem a uma certificação ou à atribuição de diplomas, existe a aprendizagem não formal que decorre de forma paralela à anterior, mas não é consubstanciada por uma certificação formalizada, podendo ser fornecida pelas instituições de trabalho ou através de actividades promovidas por organizações ou grupos da sociedade civil. Existe, ainda, a aprendizagem informal, que não se reveste de um carácter intencional e decorre do acompanhamento que o indivíduo faz do seu quotidiano [6].

Os contextos de formação informal inserem-se nos modelos de formação alternativos [7] que são, regra geral, pouco organizados, difíceis de avaliar, de duração prolongada, mas eventualmente mais eficazes no processo de mudança de práticas. A inevitabilidade de um contexto formal de formação, que pode assentar em *software social* e que proporciona a necessária certificação prevista nos normativos legais, pode ser complementada por situações de aprendizagem informal que ampliem nos docentes uma postura cada vez mais reflexiva.

Da mesma forma que o *e-learning* e o *b-learning* se assumem como alternativas e/ou complementos à formação em regime presencial, também a aprendizagem informal suportada por ferramentas da *Web 2.0*, com as quais os docentes já se vão familiarizando ao nível de uma utilização pessoal, facilitará a integração dos docentes em comunidades online de professores. As redes sociais (“*social networking*”) constituem-se como mais-valias, dado serem potenciadoras da aprendizagem informal, com a inevitável troca e partilha de conhecimentos e experiências. *Hi5, Facebook, Plaxo, Twitter, Ning* e outras aplicações 2.0 proporcionam um contacto com a *Web* de forma intuitiva e podem conduzir ao desenvolvimento profissional mútuo e continuado, num ambiente colaborativo, contemplando não apenas o desenvolvimento das competências TIC, como o das competências científicas dos docentes e perspectivando inovação pedagógica e uma preparação necessária para melhor “lidarem” com os seus alunos – “*Net Generation*” [8]. O relatório *Implementing Web 2.0 in Secondary Schools: Impacts, Barriers and Issues* [9] vem reforçar as evidências de que a utilização da *Web 2.0* contribui para uma maior

autonomia e criatividade, nomeadamente pela oportunidade de publicação de conteúdos na *Web*, bem como para o fomento de actividades colaborativas de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida.

III. INVESTIGAÇÃO EM CURSO

Do conjunto de dois estudos complementares em curso resultará um trabalho sobre o papel das redes sociais como contextos de aprendizagem informal.

Um dos estudos utiliza como metodologia o *survey* e tem por objectivo fazer um levantamento da utilização da *Web 2.0* pelos professores do ensino básico e secundário do concelho de Aveiro. No que diz respeito à construção de competências TIC, o estudo procura identificar o nível de competências básicas destes professores, bem como o nível de competências de utilização da *web* social. Para além do nível de competências existentes, procura-se identificar qual o contributo e importância da utilização da *Web 2.0* na aquisição de novas competências de utilização das TIC pelos professores. No que se prende com a dimensão do desenvolvimento profissional, neste estudo valoriza-se o levantamento da percepção do papel da aprendizagem ao longo da vida, em contextos informais, no âmbito da sociedade do conhecimento e do conceito de aprendentes do novo milénio, ou seja, o relevo que os professores atribuem a estes contextos e os impactes percebidos que daí advêm ao nível das suas práticas educativas. O *survey* será implementado em três fases. Numa primeira fase, são comunicadas às escolas, por *mail*, as intenções de realização do estudo, solicitando-se dados gerais de caracterização, nomeadamente número de alunos e de professores e contacto do coordenador do Plano Tecnológico para a Educação (PTE). Numa fase posterior, é pedido ao coordenador a resposta a um questionário que permitirá obter dados sobre a concretização do PTE na escola e caracterizar os recursos e a cultura de escola face à utilização geral das TIC. Finalmente, e com o apoio do coordenador PTE, é aplicado um questionário aos professores para obtenção dos dados necessários para responder às questões de investigação. Não se negligencia nesta fase a possibilidade de realizar entrevistas aos professores que são membros da Interactic 2.0¹.

O outro estudo, que se assume como um estudo de caso, apresenta como campo de investigação uma rede social essencialmente vocacionada para docentes que se caracteriza como uma “Comunidade de Partilha na Educação 2.0” – Interactic 2.0. A finalidade deste projecto é, na sua essência, analisar e compreender de que forma as redes sociais, ao possibilitarem a formação e o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem *online*, contribuem para o desenvolvimento profissional dos docentes. De forma mais específica, os objectivos associados a esta investigação prendem-se com a aferição do impacte da participação na rede social nos níveis de trabalho colaborativo entre docentes, a avaliação do impacte da utilização de uma rede social no crescimento de uma comunidade de prática profissional docente e a verificação dos efeitos das vivências e participações na rede social, como ambiente de aprendizagem informal, no nível do desenvolvimento profissional dos

docentes. Para tal, decorre actualmente a aplicação de um questionário *online* na Interactic 2.0 dirigido aos professores do ensino não superior e, posteriormente, realizar-se-á a análise de interacções nos fóruns e nos *blogs* a nível de grupos específicos. Serão também efectuadas entrevistas aos administradores da Interactic 2.0 no sentido de realizar o levantamento das motivações inerentes à construção da rede social em contexto informal, dos objectivos inicialmente definidos e dos resultados esperados.

Finalmente, e operacionalizando a perspectiva de complementaridade existente entre os dois estudos, procura-se fazer o levantamento das necessidades que os professores sentem para considerarem a sua participação numa rede social eficaz para o seu desenvolvimento profissional.

IV. RESULTADOS ESPERADOS

Este trabalho conjunto possibilitará aferir as motivações dos professores, os benefícios e os constrangimentos ao desenvolvimento de uma comunidade de prática de professores suportada por uma rede social, e constatar o seu impacte ao nível das competências TIC e do desenvolvimento profissional dos docentes, almejando como meta final o crescimento de espaços de inovação pedagógica através do trabalho colaborativo de grupos de docentes.

Partindo das duas investigações referidas, pensa-se ser possível, por um lado, evitar “erros” já identificados na literatura que condicionam a sustentabilidade das redes sociais, bem como identificar outros, de forma a minorá-los. Por outro lado, almeja-se encontrar pistas e contributos que suportem a rede Interactic 2.0.

REFERÊNCIAS

- [1] Kozma, R. B. (2008). *Comparative analysis of policies for ICT in Education*. Consultado em 10 de Fevereiro de 2010, em http://robertkozma.com/images/kozma_comparative_ict_policies_chapter.pdf.
- [2] Siemens, G. (2006). *Knowing Knowledge*. A Creative Commons Licensed version - disponível em www.knowingknowledge.com, obtido em 20 de Março de 2008.
- [3] Redecker, C. (2009). *Review of Learning 2.0 Practices: Study on the Impact of Web 2.0 Innovations on Education and Training in Europe*. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.
- [4] Garrison, D., Anderson, T. (2003). *E-Learning in the 21st Century*. New York: Routledge.
- [5] Downes, S. (2005). *An Introduction to Connective Knowledge*. Consultado em 23 de Maio de 2009, em <http://www.downes.ca/cgi-bin/page.cgi?post=33034>.
- [6] Longworth, N. (2003). *Lifelong learning in action: transforming education in the 21st century*. London: Kogan Page.
- [7] Moreira, A., Loureiro, M. José (2009). *Enquadramento das TIC na Formação Contínua de Professores*. in GEPE. Competências TIC. Estudo de Implementação. Vol. 2. pp. (118-160) Lisboa: Editorial do Ministério de Educação.
- [8] Oblinger, Diana; Oblinger, James (2005). *Educating the Net Generation*. Consultado em 4 de Agosto de 2008, em <http://www.educause.edu/educatingthenetgen/>.
- [9] BECTA (2008). *Implementing Web 2.0 in Secondary Schools: Impacts, Barriers and Issues*. Consultado em 09 de Julho de 2009, em http://partners.becta.org.uk/upload-dir/downloads/page_documents/research/web2_benefits_barriers.pdf

¹ <http://interactic.ning.com/>